

TÍTULO: PRODUÇÃO INTELECTUAL POR MEIO DA IMPRENSA EM MINAS GERAIS E AS DISPUTAS PELOS SENTIDOS PARA A EDUCAÇÃO NOS 100 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL (1922)

RESUMO EXPANDIDO

Prestes a completar seu primeiro centenário de independência o Brasil passava por intenso projeto modernizador, no qual buscava se reinventar a partir de reformas urbanas, uma latente efervescência cultural e intelectual, valorização de práticas esportivas e crescente industrialização. Este período também apresentou uma intensa mobilização intelectual, marcada pela disputa de projetos que buscavam definir um perfil para a nação que ainda não havia se consolidado enquanto república. Este tensionamento em meio à construção de uma identidade nacional via reestruturação do projeto republicano, mobilizou intelectuais, jornalistas, juristas, diplomatas, políticos, entre outros, a ocuparem os espaços públicos para questionar e propor mudanças de ordem política e social.

A construção de um Brasil moderno, pautado pela reinterpretação do passado, diagnóstico do presente e projeção do futuro, ocupava a centralidade dos debates e disputas pela conquista da legitimidade por meio de projetos que buscavam definir um Brasil moderno. Parte destes projetos passaria pela educação, assim como pela necessidade de repensar a cultura e a sociedade.

A década de 20 ainda concentrou parte dos debates educacionais do início da República e resultou em reformas em vários estados e no Distrito Federal. Estas reformas partiam do entendimento de que as escolas deveriam compartilhar o ideário republicano, contribuindo para a efetivação da modernização dos hábitos e da vida em sociedade. Para tanto, as reformas de ensino dos primeiros anos da república instituíram, em várias localidades do Brasil, os grupos escolares como modelo educacional que deveria substituir as escolas isoladas.

Neste contexto, seriam comemorados os centenários da Independência do Brasil (1922) e da Lei de 15 de Outubro de 1827 (1927). Ambas as comemorações foram marcadas pela rememoração do passado por meio da imprensa, institutos históricos e intelectuais do período, o que sugere uma análise a partir dos “lugares de memória”, de acordo com Pierre Nora, que utiliza essa categoria entendendo que estes são espaços nos quais a ritualização se faz necessária para acessar uma memória.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é examinar como os periódicos da década de 1920 foram utilizados para as disputas pelos sentidos produzidos para a educação em Minas Gerais nas celebrações do centenário da Independência do Brasil (1822-1922).

Para tanto, considero os repertórios mobilizados nos discursos dos intelectuais, ressaltando a importância de compreender as comemorações do centenário da Independência como efeméride que corrobora para a projeção destes indivíduos. Interessa saber, portanto, de que forma os periódicos foram utilizados para a realização de embates políticos entre intelectuais durante os preparativos para as comemorações deste centenário e quais foram seus objetivos. O recorte temporal utilizado nesta pesquisa é marcado pelas comemorações do centenário da Independência do Brasil (1822/1922) e da promulgação da Lei de 15 de outubro de 1827 (1827/1927)¹.

Por um lado, a realização desta pesquisa busca ampliar o quadro de estudos sobre essa temática, por outro, enfatiza o papel fundamental da educação para a construção da nação brasileira. Interessa, portanto, analisar como se dava o jogo político, as articulações e as tensões entre seus atores, buscando compreender como “os sentidos e usos dos agentes em suas interações confrontacionais, transforma os repertórios”².

O cenário destas disputas é Minas Gerais, cuja sociedade foi conformada a partir dos ideais republicanos, o acesso ao ensino deveria ser ampliado e as escolas deveriam aderir à modernização proposta pela intelectualidade.

Em Minas, os principais periódicos utilizados para a difusão de artigos, notícias e agenda do Centenário da Independência foram o *Diário de Minas* e o *Minas Geraes*. Noticiava-se com entusiasmo sobre a programação da festa e sobre a movimentação ocorrida no dia 07 de setembro daquele ano. Além disso, o marco de 100 anos de independência ocupou também as páginas de jornais do interior³. Tais jornais contribuem por expor parte da disputa pelos sentidos da comemoração, que leva em conta o projeto de Brasil defendido e empreendido pelo Estado naquele momento, assim como por intelectuais de diversos grupos políticos.

¹ As duas comemorações são contempladas pela pesquisa de doutorado em curso no Programa de Pós Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, da Faculdade de Educação da UFMG (PPGE/FaE/UFMG). No entanto, a presente análise leva em questão apenas as fontes referentes ao Centenário da Independência.

² ALONSO, 2012, p. 34.

³ O Momento - 2 edições, n 33 e 130; Pará de Minas - 1 edição, n 173; Cidade de Barbacena - 6 edições, n 1823 a 1828; Correio da Semana - 3 edições, n 393, 395 e 397; Gazeta de Ouro Fino - 2 edições, n 1456 e 1458; Rio Espera - 3 edições, n 26 a 28; Diário de Minas - todas as edições do mês de setembro, total de 25, n 3958 a 3982 e Minas Geraes - 10 edições, n 207 a 217.

A análise documental será realizada de maneira que seja possível operar com conceitos como: modernidade, intelectuais e repertório, com o cuidado de não operar as fontes como testemunhos de uma verdade ou retratos fiéis do ocorrido.

Para operar com o conceito de modernidade, serão utilizadas as reflexões que Jacques Le Goff (1997) sobre os conceitos de moderno, modernidade, modernização e modernismo. Ao conceito de moderno, o autor evidencia o caráter histórico e polissêmico, sobretudo se for observado o binômio antigo/moderno. De acordo com Le Goff, “(...) cada um dos termos e correspondentes conceitos nem sempre se opuseram um ao outro: ‘antigo’ pode ser substituído por ‘tradicional’ e ‘moderno’, por ‘recente’ ou ‘novo’ (...)”⁴

Para melhor compreender os discursos sobre modernidade e modernização, se faz necessário realizar um mapeamento dos movimentos modernistas, sobretudo em Minas Gerais. Tal mapeamento auxilia, também, no entendimento sobre a movimentação intelectual do período. Cabe, nesse sentido, compreender o que podemos entender como *intelectual*, uma vez que, no contexto apresentado nesta pesquisa, esta seria a categoria responsável por trazer à luz os debates sobre as comemorações dos centenários da Independência. Destaca-se o fato de ser o espaço público o locus para debates e disputas pelos sentidos da educação que eram promovidos por estes personagens. Diante disso, é necessário considerar o momento da construção desses diálogos, debates e disputas. Para tanto, compreender o contexto em que se inseriam é primordial, o que traz ao debate a noção de contextualismo linguístico, definida por Skinner.

Ao lidar com a ideia de que os intelectuais se organizam por meio de grupos sociais, devemos considerar que tais agrupamentos ocorrem devido a afinidades. Diante disso, o conceito de repertório que, para Ângela Alonso (2003), pode ser entendido como “o conjunto de recursos intelectuais disponível numa dada sociedade em certo tempo. É composto de padrões analíticos; noções; argumentos; conceitos; teorias; esquemas explicativos; formas estilísticas; figuras de linguagem; metáforas”⁵.

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizo periódicos mineiros, publicações nacionais sobre os centenários aqui contemplados, assim como, documentação relativa aos preparativos das comemorações. A escolha por este tipo de fonte se dá pela necessidade de investigar os escritos produzidos no âmbito das instituições e eventos nos quais os responsáveis, não apenas pelas comemorações, como pelos sentidos que a elas

⁴ LE GOFF, 1990, p. 168.

⁵ ALONSO, 2003, p. 39.

eram designados, estavam inseridos, colocando essa produção em diálogo permanente com as pesquisas que investigam este período.

Neste sentido, serão investigados textos publicados no jornal *Minas Geraes*, órgão oficial do governo do estado; *Diário de Minas* e *Estado de Minas*, por serem jornais de ampla circulação e que dialogavam com um público maior. Além destes, jornais publicados em cidades mineiras, que tratam da comemoração do centenário da independência e estão sendo utilizados de maneira auxiliar.

As fontes encontram-se, no Arquivo Público Mineiro de Minas Gerais, Hemeroteca do Estado de Minas Gerais, Imprensa Oficial de Minas Gerais, Biblioteca Nacional e Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.